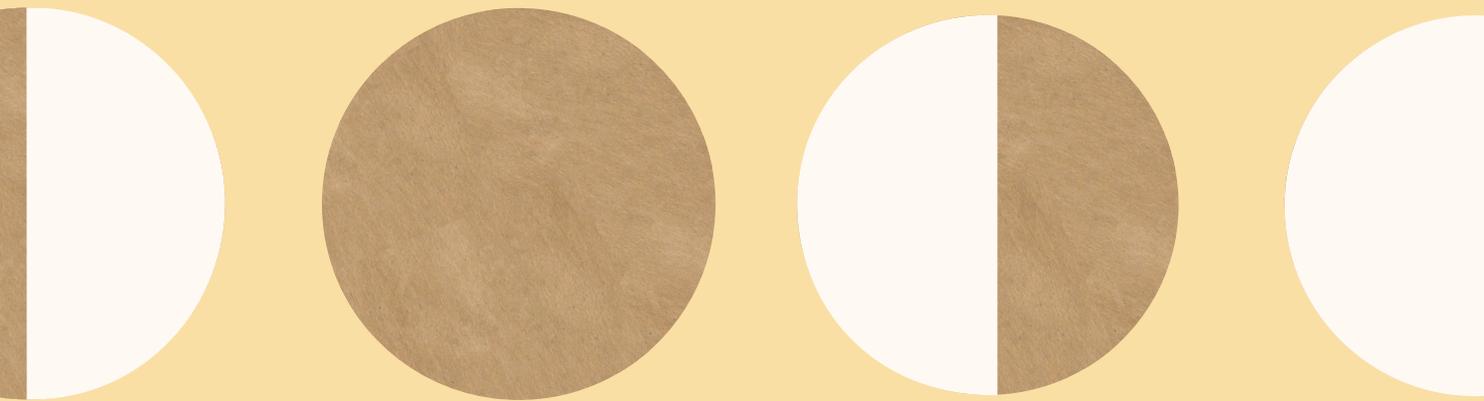

**REVISTA DA PLATAFORMA
PORTUGUESA DAS ONGD**

Edição nº 25 . novembro 2022

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E A CIDADANIA GLOBAL EM TEMPOS DE MUDANÇA



ONGD
PLATAFORMA . PORTUGUESA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global em tempos de mudança

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Plataforma Portuguesa das ONGD

CONSELHO EDITORIAL

Ana Patrícia Fonseca, Berta Silva, Carlota Bicho,
Cármem Maciel, Joana Clemente, Luciana Almeida,
Mariana Esteves, Paula Aço, Rita Leote, Tomás Nogueira

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO

Alexandra Silva, Ana Isabel Castanheira,
Carlota Quintão, Eliana Madeira, Joana Marques,
La Salete Coelho, Luísa Teotónio Pereira,
Miguel Carvalho da Silva, Mónica Frechaut,
Mónica Lourenço, Mónica Santos Silva
Sérgio Xavier, Teresa Alvarez

DESIGN GRÁFICO

Ana Grave

CAPA

Inês Silva

ISSN

2182-8199

DATA

novembro 2022

CONTACTOS

Plataforma Portuguesa das ONGD
Rua Aprígio Mafra, nº17, 3º Dto
1700-051 Lisboa, Portugal
Tlf +351 218872239
info@plataformaongd.pt
www.plataformaongd.pt
www.facebook.com/PlataformaONGD

A Plataforma Portuguesa das Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento é uma associação privada sem fins lucrativos que representa um grupo ONGD registadas no Ministério dos Negócios Estrangeiros. A Plataforma das ONGD tem por missão contribuir para melhorar e potenciar o trabalho das suas Associadas, a nível institucional, político, legislativo, financeiro e social, promovendo uma cultura de partilha, de parceria, de responsabilidade e de excelência na organização e nas práticas das ONGD Portuguesas que trabalham para um mundo mais justo e equitativo nas áreas da Cooperação para o Desenvolvimento, da Ação Humanitária e de Emergência e da Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global.

ÍNDICE

04

EDITORIAL

GRUPO DE TRABALHO DE EDCG
DA PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA AS ONGD

06

ENED. 15 ANOS DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ED EM PORTUGAL

LA SALETE COELHO
E MÓNICA LOURENÇO

12

A DESRADICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

SÉRGIO XAVIER

16

NÃO HÁ JUSTIÇA CLIMÁTICA SEM JUSTIÇA SOCIAL

ANA ISABEL CASTANHEIRA
E MÓNICA SANTOS SILVA

20

LENTE DE EDCG PARA ENFRENTAR AS DESIGUALDADES GLOBAIS: DOS CONSENSOS AOS DISSENSOS

CARLOTA QUINTÃO
E JOANA MARQUES

24

MIGRAÇÕES FORÇADAS E O PAPEL DA EDCG

MONICA FRECHAUT

26

IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS, RAPARIGAS E RAPAZES: UM PRINCÍPIO E UM FIM DA ECG?

ALEXANDRA SILVA
ELIANA MADEIRA
LA SALETE COELHO
TERESA ALVAREZ

30

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO GLOBAL NA COMPLEXA DINÂMICA DOS DESAFIOS ATUAIS

MIGUEL CARVALHO DA SILVA

34

À CONVERSA COM LUÍSA TEOTÓNIO PEREIRA

ENTREVISTA REALIZADA
POR RITA LEOTE

38

RECURSOS

ENED. 15 ANOS DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ED EM PORTUGAL

LA SALETE COELHO

-

Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto e Instituto Politécnico de Viana do Castelo

MÓNICA LOURENÇO

-

Universidade de Aveiro

A Educação para o Desenvolvimento ¹(ED) é um processo de aprendizagem ao longo da vida comprometido com a educação integral das pessoas, com o desenvolvimento do questionamento crítico e eticamente informado e com a participação cidadã. Surgida da convergência entre perspectivas teóricas e agendas de intervenção, a ED tem como fim

último a transformação social no combate às desigualdades estruturais de poder e riqueza que existem (e subsistem) à escala planetária, bem como aos mecanismos que as perpetuam. A ED é, portanto, um conceito multidimensional com implicações pedagógicas, políticas, práticas, culturais e éticas. A nível pedagógico, a ED configura um processo de aprendizagem que sensibiliza e promove o questionamento crítico; a nível político, a ED consciencializa e mobiliza para a transformação social tanto no plano coletivo, como no plano individual; a nível cultural, a ED compromete-se com o reconhecimento, valorização e preservação da identidade e da diversidade culturais; por fim, a nível ético, a ED baseia-se em princípios e valores de justiça, equidade, solidariedade, inclusão, interculturalidade e sustentabilidade, assumindo-se como uma perspectiva educativa marcadamente ideológica.

À ED TEM COMO FIM ÚLTIMO A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES ESTRUTURAIS DE PODER E RIQUEZA QUE EXISTEM (E SUBSISTEM) À ESCALA PLANETÁRIA, BEM COMO AOS MECANISMOS QUE AS PERPETUAM



¹ Apesar de utilizarmos neste texto o termo de Educação para o Desenvolvimento, expressão eleita no quadro estratégico nacional, importa salientar a variedade conceitual em torno destas temáticas. Nas mais recentes discussões salientam-se: *Educação Global*, expressão cunhada em 1989 pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, e disseminado, sobretudo pelo GENE – Global Education Network Europe; *Aprendizagem Global*, expressão utilizada sobretudo nos países do Norte da Europa desde a década de 90; *Educação para a Cidadania Global*, expressão surgida no âmbito da UNESCO e destacada na meta 4.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; ou *Educação para a Cidadania Planetária*, expressão mais utilizada na América Latina, numa linha freiriana.. Esta multiplicidade de conceitos pode ser justificada pela novidade desta área e pela sua natureza de ser uma resposta a desafios, sempre novos, colocados pelo mundo atual.

Em Portugal, a ED é uma área de crescente interesse. Tendo surgido sobretudo pela mão de Organizações Não-Governamentais, foi assumida, em 2005, no documento intitulado "Uma Visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa", como uma área prioritária. Em 2008 foi lançado o processo de elaboração de

—

EM SETEMBRO DE 2009, A ESTRATÉGIA NACIONAL PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (...), FOI APRESENTADA NUMA CERIMÓNIA PÚBLICA. EM 2017, O RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DA ENED 2010-2016 RECONHECEU A IMPORTÂNCIA DESTE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO PARA A PROMOÇÃO DA ED EM PORTUGAL

uma estratégia nacional, participativo e inclusivo, de forma a assegurar que a estratégia viveria para além da publicação, e seria implementada por todos os intervenientes da ED a fim de assegurar o seu impacto a longo prazo. Este processo foi inspirado em processos similares que estavam a decorrer pela Europa, promovidos pelo GENE – Global Education Network Europe, rede interministerial europeia na área da Educação Global. Em setembro de 2009, a *Estratégia Nacional Portuguesa de Educação para o Desenvolvimento* ² (Despacho n.º 25931/2009), foi apresentada numa cerimónia pública, tendo sido assinado, em 2010, um Protocolo de Implementação do Plano de Ação ENED. Em 2017, o Relatório de Avaliação Final da ENED 2010-2016 ³ reconheceu a importância deste enquadramento estratégico para a promoção da ED em Portugal.

Também no sistema educativo português foram dados passos para a integração da ED no currículo. Este papel tem sido atribuído, essencialmente, à área de Cidadania, tendo esta assumido diferentes denominações e modelos nos últimos anos. Em 2012 surge uma primeira referência à Educação para o Desenvolvimento num documento orientador emanado da Direção-Geral de Educação, Educação para a Cidadania - Linhas Orientadoras ⁴ e mais tarde, em 2016, o *Referencial de Educação para o Desenvolvimento - educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário* ⁵.

² <https://ened-portugal.pt/pt/introducao-1>

³ <https://ened-portugal.pt/pt/avaliacao-externa>

⁴ <http://dge.mec.pt/educacao-para-cidadania-linhas-orientadoras-0>

⁵ http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf

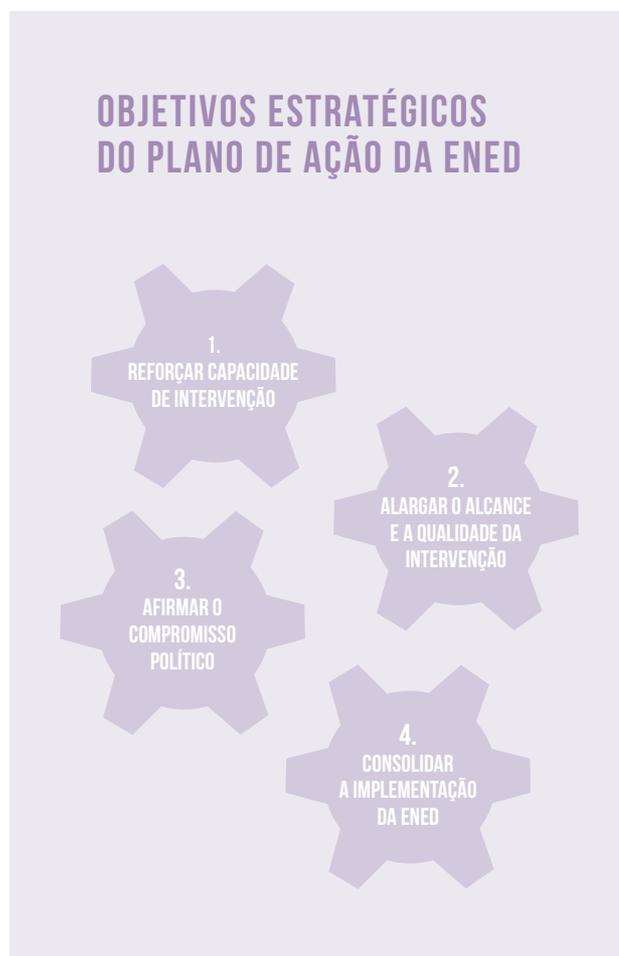
— À ENED VIVE UM MOMENTO DE PARTICULARES DESAFIOS, QUER A NÍVEL NACIONAL, QUER A NÍVEL INTERNACIONAL

O ano de 2018 apresenta-se como fundamental para a ED em Portugal:

— por um lado, nesse ano, o sistema educativo português é alvo de uma reforma educativa (Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho). A *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* ⁶ (2017) consagra a componente de currículo *Cidadania e Desenvolvimento*, prevista como parte integrante de todos os anos de escolaridade, na qual são propostos dezassete domínios, sendo a Educação para o Desenvolvimento Sustentável uma das áreas a abordar.

— por outro, é lançada a atual *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022* (Resolução do Conselho de Ministros, n.º 94/2018), resultado de diversas oficinas dedicadas à questão concetual, à sua estrutura e aos compromissos a assumir.

Este novo documento, prestes a chegar ao seu término, assentou na implementação de um Plano de Ação construído em torno a quatro objetivos estratégicos (Figura 1):



⁶ http://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

Durante o ano de 2020 realizou-se a *Avaliação Intermédia da ENED 2018-2022*⁷. Para responder às recomendações daí resultantes, particularmente a aposta na clareza concetual e na capacitação dos diferentes atores envolvidos na ENED, foi promovida, em 2021, pela Plataforma Portuguesa das ONGD uma oficina formativa direcionada às ESPA como forma de reforçar a apropriação da ENED. Com vista a contribuir para a operacionalização das recomendações que respeitam a diversificação de promotores, ao robustecimento do trabalho colaborativo e das ações de capacitação e a uma maior abrangência territorial, foi instituído, pelo CICL, um *Mecanismo de Apoio a Iniciativas* correspondentes a pequenas intervenções-chave de cariz multiplicador a serem desenvolvidas pelas ESPA, em possível parceria com outras entidades.

Neste momento, a ENED vive um momento de particulares desafios, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Encontrando-nos no último ano de implementação, existe uma ação significativa a implementar – o Fórum de ED, que se pretende como uma ação de natureza política, de discussão e definição de estratégias, incluindo também uma forte componente de disseminação do trabalho realizado. Para além desta ação em concreto, avizinham-se dois processos – o da avaliação final e o de elaboração do novo quadro estratégico – fundamentais para a definição do futuro da ED em Portugal. Ao nível internacional, será desafiante para Portugal a liderança da *Iniciativa Ibero-Americana de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável*⁸, iniciada este ano com mais seis países da região, no âmbito da SEGIB – Secretaria-Geral dos Estados Ibero-Americanos, com o objetivo de promover, a partir dos organismos coordenadores da cooperação internacional, a criação e fortalecimento de agendas nacionais na área

da Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável em articulação com outros atores relevantes. Interessará ainda saber como o novo enquadramento legal integrará os compromissos assumidos na nova Declaração Europeia de Educação Global, lançada pelo GENE, no dia 4 de novembro⁹, ligados à coerência política; ao apoio aos atores; à educação formal e não formal; à avaliação, qualidade e investigação; ao financiamento; e à coerência das políticas a nível internacional.

Quinze anos volvidos desde o primeiro passo para a elaboração de um quadro estratégico para a ED em Portugal, 2023 será, sem dúvida, um ano cheio de desafios!

⁷ <https://ened-portugal.pt/pt/avaliacao-intermedia>

⁸ <https://www.segib.org/pt-br/programa/iniciativa-iberoamericana-de-ciudadania-global-para-el-desarrollo-sostenible-cgpd/>

⁹ Declaração de Dublin. <https://static1.squarespace.com/>

